

GALERIA

Ana Mata

Galeria Módulo

Do conjunto de obras expostas, uma delas concentra, de forma particular, o sentido da mostra. Distante do olhar imediato, exigindo do espectador o seu manuseio, um álbum de desenhos reconvertido num familiar álbum de retratos redimensiona o trabalho que esta jovem artista tem efectuado sobre a representação do corpo (e a auto-representação). Transpostas como desenho para o papel, as imagens tornam-se presentes através de um minucioso trabalho de luz e sombra, em que o brilho destes rostos vindos de uma outra época advém da utilização de pequenos pedaços de fita-cola (marcados com as impressões digitais da artista) a definir os corpos. Destaque-se um retrato de família, testemu-



Pintura de Ana Mata

nho de um acontecimento que a artista não presenciou (a festa de casamento de uns parentes), mas onde A. M. se faz representar

comportando em si os sinais visíveis desse cruzar do tempo. É um pouco a memória dessas imagens que se encontra também,

sem a mesma intensidade, na pintura, onde as figuras sugeridas se desacetam em composições cromáticas que parecem remeter para a ideia de estereograma. (Até 6 Nov.)

ANA RUIVO

INAUGURAÇÕES

Alberto Reguera, «La Luz Libertada», pintura de um artista espanhol, Gal. António Prates. (Até 17 Nov.)

Ana Cesária, Damião Porto e Mariana Sampaio, três jovens pintores licenciados pela Fac. de Belas Artes do Porto, no Casino Estoril. (Até 19)

Eduardo Nery, retrospectiva da obra de tapeçaria, azulejo, mosaico e vitral (1961-2003). Revisão da obra «pública» em dois espaços: a tapeçaria no Museu da Água e as restantes áreas de uma intervenção com grande visibilidade urbana (Estação do Campo